



## PLATAFORMIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO E PRÁXIS DOCENTE: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE ECONOMIA DA ATENÇÃO E TRANSFORMAÇÕES PEDAGÓGICAS

Platformization of Education and Teaching Praxis: A Literature Review on the Attention Economy and Pedagogical Transformations

Plataformización de la Educación y Praxis Docente: una revisión bibliográfica sobre la economía de la atención y las transformaciones pedagógicas

Cíntia da Silva Vitorino<sup>1</sup>, Lynn Alves<sup>2</sup>

Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil

### RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar os efeitos da plataformação na educação e suas implicações na práxis docente, a partir de uma revisão bibliográfica (2019-2024). Examinamos como a integração de infraestruturas digitais reconfigura as práticas pedagógicas sob a ótica da economia da atenção e da modulação comportamental, considerando o contexto de aceleração desses processos intensificado pela pandemia de COVID-19. Para isso, realizamos uma análise de conteúdo de 36 textos acadêmicos, organizados em quatro categorias: (1) Discursos e Mercantilização da Educação; (2) Tecnologias, Dados e Estratégias; (3) Práxis Docente; e (4) Avaliações Críticas de *Big Data*, Inteligência Artificial e Plataformas na Educação. Os resultados evidenciam a consolidação de modelos de negócios baseados na extração de dados, impulsionados por Big Techs e facilitados por políticas públicas que naturalizam a adoção dessas tecnologias. A discussão demonstra que, embora haja discursos focados na eficiência técnica, a práxis docente enfrenta o desafio da imposição de lógicas algorítmicas que ameaçam a autonomia pedagógica e o pluralismo teórico. Concluímos que a plataformação não é um fenômeno neutro, exigindo o fortalecimento da soberania digital, o desenvolvimento de políticas públicas críticas e uma formação docente reflexiva para resistir ao colonialismo de dados e garantir a integridade dos processos educativos.

**Palavras-chave:** Plataformação da educação; Economia da atenção; Práxis docente; Soberania digital.

### ABSTRACT

This article aims to analyze the effects of platformization in education and its implications for teaching praxis, based on a bibliographic review (2019-2024). We examine how the integration of digital infrastructures reconfigures pedagogical practices from the perspective of the attention economy and behavioral modulation, considering the context of acceleration of these processes intensified by the COVID-19 pandemic. To this end, we conducted a content analysis of 36 academic texts, organized into four categories: (1) Discourses and Commodification of Education; (2) Technologies, Data, and Strategies; (3) Teaching Praxis; and (4) Critical Assessments of Big Data, Artificial Intelligence, and Platforms in Education. The results highlight the consolidation of business models based on data extraction, driven by Big Techs and facilitated by public policies that normalize the adoption of these technologies. The discussion demonstrates that, despite discourses focused on technical efficiency, teaching praxis faces the challenge of imposed algorithmic logics that threaten pedagogical autonomy and theoretical pluralism. It is concluded that platformization is not a neutral phenomenon, requiring the strengthening of digital sovereignty, the

<sup>1</sup> Universidade Federal da Bahia, Instituto de Humanidades, Artes e Ciência Professor Milton Santos, Graduanda, Rede de Pesquisa Comunidades Virtuais. ORCID id: <https://orcid.org/0000-0001-9129-4750> E-mail: [cintiadasilvavitorino@gmail.com](mailto:cintiadasilvavitorino@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal da Bahia, Instituto de Humanidades, Artes e Ciência Professor Milton Santos, Doutora, Rede de Pesquisa Comunidades Virtuais. ORCID id: <https://orcid.org/0000-0003-3688-3506> E-mail: [lynnalves@gmail.com](mailto:lynnalves@gmail.com)

development of critical public policies, and reflective teacher training to resist data colonialism and ensure the integrity of educational processes.

**Keywords:** Platformization of education; Attention economy; Teaching praxis; Digital sovereignty.

## RESUMEN

El presente artículo tiene como objetivo analizar los efectos de la plataformización en la educación y sus implicaciones en la praxis docente, a partir de una revisión bibliográfica (2019-2024). Examinamos cómo la integración de infraestructuras digitales reconfigura las prácticas pedagógicas bajo la óptica de la economía de la atención y la modulación conductual, considerando el contexto de aceleración de estos procesos intensificado por la pandemia de COVID-19. Para ello, realizamos un análisis de contenido de 36 textos académicos, organizados en cuatro categorías: (1) Discursos y Mercantilización de la Educación; (2) Tecnologías, Datos y Estrategias; (3) Praxis Docente; y (4) Evaluaciones Críticas de Big Data, Inteligencia Artificial y Plataformas en la Educación. Los resultados evidencian la consolidación de modelos de negocio basados en la extracción de datos, impulsados por Big Techs y facilitados por políticas públicas que naturalizan la adopción de estas tecnologías. La discusión demuestra que, aunque existen discursos centrados en la eficiencia técnica, la praxis docente enfrenta el desafío de la imposición de lógicas algorítmicas que amenazan la autonomía pedagógica y el pluralismo teórico. Se concluye que la plataformización no es un fenómeno neutral, lo que exige el fortalecimiento de la soberanía digital, el desarrollo de políticas públicas críticas y una formación docente reflexiva para resistir al colonialismo de datos y garantizar la integridad de los procesos educativos.

**Palabras clave:** Plataformización de la educación; Economía de la atención; Praxis docente; Soberanía digital.

## INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19 atuou como catalisador para a intensificação de processos de plataformização na educação brasileira. Embora estudos apontem a presença de dinâmicas neoliberais e de dataficação na educação desde períodos anteriores (Williamson, 2017a; Mirowski; Nik-Khan, 2017), foi a partir de meados dos anos 2010 que instituições brasileiras começaram a aderir mais sistematicamente a pacotes tecnológicos de grandes corporações, como a adesão da Unicamp ao Google Workspace em 2016 (Cruz; Venturini, 2020). Contudo, os dados da pesquisa TIC Educação 2019 indicavam que apenas 14% das escolas públicas brasileiras desenvolviam trabalho pedagógico com plataformas digitais (NIC.br, 2022a). O cenário transformou-se radicalmente com a urgência do ensino remoto emergencial: em 2021, 91% dos gestores educacionais passaram a utilizar grupos em aplicativos e redes sociais, e houve ampla adoção de sistemas de videoconferência (NIC.br, 2022a). Estudos europeus confirmam padrão semelhante de aceleração da digitalização educacional durante a pandemia (Cone *et al.*, 2021). Nesse cenário de adoção massiva e acelerada, dinâmicas da economia da atenção (Bruno, 2018; Bruno; Bentes; Faltay, 2019) e da dataficação (Lemos, 2021) passaram a influenciar de forma crescente as práticas pedagógicas e os processos de ensino-aprendizagem, suscitando debates sobre autonomia docente, mercantilização da educação e captura comportamental.

A plataformização é caracterizada como o surgimento de plataformas digitais em inúmeros campos, incluindo o setor educacional, manifestando-se, por exemplo, através de *EdTechs*, o que transforma a lógica de mediação e os modelos de negócios antes vigentes (Poell; Nieborg; Van Dijck, 2020). *EdTechs* é a abreviação de *Educational Technology*, que representa empresas que desenvolvem soluções

tecnológicas para o setor educacional. Essas soluções podem ser as mais diversas, desde plataformas de ensino online e cursos virtuais até aplicativos educativos, sistemas de gestão de aprendizagem e ferramentas de gamificação.

No entanto, é fundamental esclarecer que a plataformização, tal como conceituada por Poell, Nieborg e Van Dijck (2020) e pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil (NIC.br, 2022b), constitui um fenômeno mais amplo do que o simples uso de plataformas específicas. Trata-se da reorganização das práticas educacionais em torno de infraestruturas digitais que incluem não apenas as interfaces visíveis (aplicativos, ambientes virtuais), mas toda a arquitetura algorítmica subjacente, os sistemas de coleta, processamento e análise de dados comportamentais (*Big Data, learning analytics*), e as lógicas de dataficação e monetização que passam a mediar as relações entre docentes, estudantes e conhecimento.

A relevância de analisar criticamente esses processos reside nos riscos que representam para a autonomia pedagógica e o pluralismo teórico na educação. A plataformização, ao subordinar práticas educacionais a lógicas algorítmicas e de mercado, pode limitar as possibilidades de construção coletiva e crítica do conhecimento, restringir a diversidade de abordagens pedagógicas e submeter docentes e estudantes a dinâmicas de vigilância, predição comportamental e controle (Williamson, 2017a; Zuboff, 2020; NIC.br, 2022b). No contexto brasileiro, marcado por desigualdades estruturais e pela fragilidade de políticas públicas de tecnologia educacional soberana, esses riscos se intensificam (Pretto *et al.*, 2021), demandando uma análise cuidadosa de como a plataformização vem sendo implementada e de seus efeitos nas práticas pedagógicas concretas.

Para compreender em profundidade como essas dinâmicas operam no contexto educacional, é necessário examinar três dimensões inter-relacionadas que caracterizam a plataformização: a economia da atenção, a dataficação e a mediação algorítmica. Esses processos, embora analiticamente distintos, atuam de forma integrada na reconfiguração das práticas pedagógicas contemporâneas.

A primeira dessas dimensões, a economia da atenção faz referência à transformação de dados psíquicos e emocionais em valor econômico. Esses dados são visualizados através de reações a conteúdos em redes sociais, históricos de navegação e informações biométricas monitoradas por sensores e dispositivos, sendo posteriormente utilizados em previsões, intervenções e controle comportamental (Bruno, 2018).

Um exemplo de aplicação da economia da atenção nas redes sociais está nos feeds personalizados, no ato de enviar notificações sobre curtidas, comentários e mensagens, e na publicidade direcionada, onde as empresas utilizam dados de perfil, navegação e comportamento online para direcionar anúncios individualizados. No caso das plataformas educacionais, encontramos exemplos na gamificação, nos conteúdos que se adaptam ao perfil do usuário, entre outros. Essa transformação na maneira de viver exerce profunda influência na interação com o mundo, na construção de significados e na atribuição de sentido às vivências pessoais.

Articulada à economia da atenção, a dataficação, conforme observado por Lemos (2021), representa o rápido desenvolvimento das tecnologias digitais e sua crescente integração em vários aspectos da vida, processo que promove uma onda incessante de geração e acumulação de dados através de plataformas e dispositivos interligados – a dataficação. Nessa perspectiva, nossa apreensão da realidade não é direta, mas inevitavelmente filtrada por essa camada tecnológica que está em todos os locais.

Essas dinâmicas de captura de dados e atenção são mediadas por algoritmos que, como elucida Bentes (2021), atuam como filtros, organizadores e facilitadores através dos quais ocorrem as nossas interações diárias em uma espécie de espetáculo e show de performances, de forma a definir padrões estimativos, tendências e potencialidades. Isto quer dizer que, as plataformas, acessórios (*Smartwatches* (relógios inteligentes) e *Smart speaker* (Alexa, da Amazon, por exemplo) e aparelhos não são apenas softwares e hardwares, mas também elementos formadores de discursos e agentes ativos da construção da realidade que desperta práticas em conjunto e por meio dos comportamentos digitais capazes de influenciar hábitos.

A convergência desses fenômenos – economia da atenção, dataficação e mediação algorítmica – contribuiu para configurar o que o Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br) conceitua como plataformização da educação (NIC.br, 2022b). A rápida integração de plataformas digitais na mediação educacional, particularmente acentuada durante a pandemia, submete os processos educacionais às mesmas dinâmicas de vigilância, supervisão algorítmica e competição por atenção discutidas anteriormente. Esse cenário gera preocupações relativas à mercantilização da educação e ao potencial de destruição do pluralismo e da autonomia dos indivíduos na construção do conhecimento devido ao interesse excessivo em tornar qualquer problema educacional calculável, conhecível, e, portanto, resolvível rapidamente (Williamson, 2017a). Além disso, ainda segundo Williamson (2017b), os modelos “preditivos produtivos” são uma estratégia para atingir uma performatividade modeladora das práticas educacionais a fim de atender a expectativa produtivista do mercado, onde o que pode ser medido é mais importante do que as demais dimensões não quantificáveis da educação, como é o caso do desenvolvimento do pensamento crítico.

Diante disso, esses fenômenos reunidos exercem uma influência significativa nas práticas pedagógicas e nos processos de ensino-aprendizagem, e são elementos motivadores deste trabalho, que tem como objetivo central socializar os resultados de uma revisão bibliográfica (2019-2024) e analisar os efeitos da integração de plataformas digitais na educação, considerando a plataformização e suas implicações nas práticas pedagógicas, com foco nos conceitos de economia da atenção, engajamento dos alunos e desafios para a práxis docente, identificando tensões entre inovação tecnológica e preservação da autonomia pedagógica, bem como os riscos de mercantilização, controle comportamental e limitação do pluralismo teórico.

## DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Este estudo adotou uma abordagem de revisão bibliográfica, analisando a produção acadêmica sobre plataformação educacional e economia da atenção publicada entre 2019 e 2024, com ênfase nas implicações para as práticas pedagógicas e o engajamento de alunos em Plataformas Digitais de Ensino (PDEs) e *EdTechs*. O corpus selecionado abrange tendências teóricas, estudos de caso e debates conceituais, sem pretender mapear empiricamente a distribuição geográfica desse fenômeno no território brasileiro. A análise fundamentou-se na técnica de Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2011), visando identificar padrões, convergências, divergências e lacunas nos materiais estudados.

O processo metodológico iniciou-se com a definição dos objetivos norteadores da pesquisa, com o estabelecimento de um objetivo geral e quatro objetivos específicos. O objetivo geral consistiu em analisar a literatura sobre a plataformação da educação e a economia da atenção, compreendendo as influências dessas plataformas na práxis docente, especialmente sob a perspectiva da economia da atenção. Os objetivos específicos abrangeram: i) mapear as discussões teóricas e conceituais sobre a plataformação da educação e sua influência nas práticas pedagógicas; ii) identificar conceitos e estratégias relacionados à economia da atenção no âmbito das *EdTechs*; iii) analisar abordagens e técnicas utilizadas pelas *Edtechs* e PDEs para promover o engajamento dos alunos e suas implicações para a práxis docente; iv) examinar desafios, oportunidades e mudanças na práxis docente decorrentes da adoção e integração das *EdTechs* e PDEs nos processos de ensino-aprendizagem.

Para a coleta de dados, realizamos uma ampla busca em bases de dados acadêmicas, incluindo os Periódicos da CAPES e o *Google Scholar*. As estratégias de busca envolveram a combinação de palavras-chave relevantes, como “plataformação”, “educação”, “dataficação”, “economia da atenção”, “economia psíquica”, “capitalismo de vigilância”, “*big data*”, “mineração de dados” e “práxis docente”. Após a aplicação de critérios de exclusão, como a eliminação de textos duplicados, fora do período de 2019 a 2024 e não revisados por pares, um total de 36 textos foi selecionado para compor o corpus da análise.

Os textos selecionados foram submetidos à Análise de Conteúdo (Bardin, 2011), seguindo suas etapas de pré-análise, exploração do material e categorização temática. A análise permitiu a identificação de quatro categorias temáticas principais: 1. Discursos e Mercantilização da educação; 2. Tecnologias, dados e Estratégia na Educação; 3. Práxis Docente e 4. Avaliações Críticas de *Big Data*, IA e Plataformas na Educação, cujo detalhamento e inter-relações são apresentados na seção de Resultados.

Assim, a análise dos dados foi conduzida de modo crítico e interpretativo, com o objetivo de identificar pontos de convergência, divergência e lacunas nos estudos analisados. Essa abordagem permitiu a obtenção de uma síntese organizada e categorizada dos conhecimentos existentes na área, criando uma base sólida para as análises e discussões subsequentes desenvolvidas no estudo.

## RESULTADOS

A aplicação da técnica de Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2011) ao corpus de 36 textos acadêmicos resultou na identificação de quatro categorias temáticas principais, conforme sistematizado no Quadro 1. Essas categorias emergiram a partir da codificação e agrupamento dos conceitos centrais presentes nos materiais analisados, que contemplam desde as dinâmicas de mercantilização da educação até as avaliações críticas sobre o uso de tecnologias no contexto pedagógico.

**Quadro 1** - Categorização do corpus analisado

CATEGORIA	CÓDIGO	TEXTOS (Referências completas ABNT)
1. Discursos e Mercantilização da Educação (8 textos)	Estratégias de Mercado na Educação	FERRARO, Daniela Soares e Silva Bicudo. <b>Educação vigiada: como o capitalismo de vigilância opera na plataforma Google Workspace for Education Fundamentals</b> . 2022. Dissertação (Mestrado em Educação: Currículo) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2022. Disponível em: <a href="https://www.oasisbr.ibict.br/vufind/Record/PUC_SP-1_b05d2fa5f490ca814db8a8f9544aec84">https://www.oasisbr.ibict.br/vufind/Record/PUC_SP-1_b05d2fa5f490ca814db8a8f9544aec84</a> . Acesso em: 6 jun. 2024.
		FERREIRA, Ana Elisa Silva Cerqueira da Silva. Capitalismo de vigilância e plataformização da educação: um estudo discursivo midiológico. <b>Mosaico</b> , Rio de Janeiro, v. 15, n. 24, p. 23–37, 2023. Disponível em: <a href="https://periodicos.fgv.br/mosaico/article/view/89419">https://periodicos.fgv.br/mosaico/article/view/89419</a> . Acesso em: 6 jun. 2024.
		BARBOSA, Renata; ALVES, Natália. Reforma do Ensino Médio e a Plataformização da Educação. <b>Revista e-Curriculum</b> , São Paulo, v. 21, p. e61619, 2023. Disponível em: <a href="https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/61619">https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/61619</a> . Acesso em: 6 jun. 2024.
		SILVA, Vivian. Inteligência e sucesso como símbolos de poder: discursos e convocações no mercado brasileiro de edtechs. <b>Revista Alterjor</b> , São Paulo, v. 28, n. 2, p. 603–622, 2023. DOI: 10.11606/issn.2176-1507.v28i2p603-622. Disponível em: <a href="https://revistas.usp.br/alterjor/article/view/212466">https://revistas.usp.br/alterjor/article/view/212466</a> . Acesso em: 6 jun. 2024.
	Políticas Públicas e Mercantilização	PIMENTEL, Mariano; CARVALHO, Felipe. Cibertecnicismo. <b>Revista de Educação Pública</b> , Mato Grosso, v. 31, n. jan./dez., p. 1–22, 2022. DOI: 10.29286/rep.v31ijan/dez.13919. Disponível em: <a href="https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/13919">https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/13919</a> . Acesso em: 30 maio 2024.
		COSTA, Ruan Carlos Pereira; CECÍLIO, Sálua. Ensino superior privado brasileiro na pandemia: do ERE ao processo híbrido de ensino e aprendizagem. <b>Roteiro</b> , Joaçaba, v. 48, n. 1, p. 1–11, 2023. Disponível em: <a href="https://periodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/32891">https://periodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/32891</a> . Acesso em: 6 jun. 2024.
2. Tecnologias, Dados e	Economia da atenção e	DINIZ, Janaína do Rozário; FRANÇA, Renata de Souza. Tecnologias a serviço de quem? Um diálogo entre Álvaro Vieira Pinto, Evgeny Morozov, Paulo Freire e Sérgio Guimarães sobre capitalismo de vigilância na educação. <b>Texto Livre</b> , Belo Horizonte, v. 16, p. e42201, 2023. Disponível em: <a href="https://periodicos.ufmg.br/index.php/textolivres/article/view/42201">https://periodicos.ufmg.br/index.php/textolivres/article/view/42201</a> . Acesso em: 6 jun. 2024.
		PAGOLA, Lila Isabel; ZANOTTI, Agustín; GRASSO, Mauricio. Reflexiones sobre modalidades pedagógicas, plataformización y educación en la universidad pública pospandemia. <b>InMediaciones de la Comunicación</b> , Montevideu, v. 19, n. 1, p. 283–300, 2024. DOI: 10.18861/ic.2024.19.1.3572. Disponível em: <a href="https://revistas.ort.edu.uy/inmediaciones-de-la-comunicacion/article/view/3572">https://revistas.ort.edu.uy/inmediaciones-de-la-comunicacion/article/view/3572</a> . Acesso em: 6 jun. 2024.
		MENEZES, Anderson; MOURA, Dalmo. A nova economia psíquica: a relação entre educação e indústria cultural. <b>Problemata</b> , João Pessoa, v. 10, n. 3, p. 47–58, 2019.

Estratégias (8 textos)	captura de dados	<p>Disponível em: <a href="https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7856507">https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7856507</a>. Acesso em: 6 jun. 2024.</p> <p>NORONHA, Ana Carolina Cortez. Dispersos em tempos de economia da atenção: a tecnologia e nós. <b>Texto Livre</b>, Belo Horizonte, v. 17, p. e47843, 2024. DOI: 10.1590/1983-3652.2024.47843. Disponível em: <a href="https://periodicos.ufmg.br/index.php/textolivre/article/view/47843">https://periodicos.ufmg.br/index.php/textolivre/article/view/47843</a>. Acesso em: 6 jun. 2024.</p> <p>SILVA, Amanda. Extração de dados, captura de afetos: agenciamentos algorítmicos em ambientes de aprendizagem. <b>Temática</b>, João Pessoa, v. 18, n. 11, 2022. Disponível em: <a href="https://ftp.portalrealize.com.br/artigo/visualizar/91395">https://ftp.portalrealize.com.br/artigo/visualizar/91395</a>. Acesso em: 6 jun. 2024.</p> <p>DIAS JÚNIOR, Maurício Vieira; MERCADO, Luís Paulo. Ações docentes nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem proporcionadas pelas ferramentas de Learning Analytics. <b>Revista Iberoamericana de Educación</b>, Madrid, v. 80, n. 1, p. 117–137, 2019. Disponível em: <a href="https://rieoei.org/rie/article/view/3459">https://rieoei.org/rie/article/view/3459</a>. Acesso em: 6 jun. 2024.</p> <p>FLORENCIO, Francisco Ariel; ARAULU, Bruno Amadio; TOMAZELA, Maria das Graças Junqueira Machado; MUNHOZ, Michel Moron. Análise de Big Data no cenário educacional: utilização de modelos preditivos nas Fatecs do Centro Paula Souza. <b>Refas – Revista Fatec Zona Sul</b>, São Paulo, v. 6, n. 3, p. 13–26, 2020. Disponível em: <a href="https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7328412">https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7328412</a>. Acesso em: 6 jun. 2024.</p>
	Big Data - análise, mineração e predição na educação	<p>SCAICO, Pasqueline Dantas; QUEIROZ, Ruy José Guerra Barretto de; SCAICO, Alexandre. O conceito big data na educação. In: WORKSHOP DE INFORMÁTICA NA ESCOLA (WIE), 20., 2014, Dourados. <b>Anais [...]</b>. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2014. p. 328-336. DOI: 10.5753/cbie.wie.2014.328. Disponível em: <a href="https://sol.sbc.org.br/index.php/wie/article/view/16596">https://sol.sbc.org.br/index.php/wie/article/view/16596</a>. Acesso em: 6 jun. 2024.</p> <p>PASSOS, Thiago Ravel; REBELLO, Maria Ribeiro; FERREIRA, Dayvid Emerson; SANTOS, Maria Rita. Prospecção Tecnológica de Soluções de Big Data e de Análise de Dados Aplicadas à Educação. <b>Cadernos de Prospecção</b>, Salvador, v. 13, n. 4, p. 1164, 2020. DOI: 10.9771/cp.v13i4.33082. Disponível em: <a href="https://periodicos.ufba.br/index.php/nit/article/view/33082">https://periodicos.ufba.br/index.php/nit/article/view/33082</a>. Acesso em: 6 jun. 2024.</p> <p>DAL AGNOL, Caroline; DALLA VECCHIA, Rodrigo. Big Data e Educação Matemática: possibilidades do recurso Gapminder. <b>Educação Matemática em Revista – RS</b>, Rio Grande do Sul, v. 1, n. 21, p. 89-99, 2020. Disponível em: <a href="https://www.sbemrasil.org.br/periodicos/index.php/EMR-RS/article/view/2176">https://www.sbemrasil.org.br/periodicos/index.php/EMR-RS/article/view/2176</a>. Acesso em: 6 jun. 2024.</p> <p>QUINTEIRO, José Reinaldo de Araújo; SILVA, Rosimeire Soares da. A práxis docente: um olhar para o trabalho do professor em período de pandemia e distanciamento social. <b>Revista Interação Interdisciplinar</b>, Mineiros, v. 5, n. 2, p. 115–127, 2021. DOI: 10.35685/revintera.v5i2.913. Disponível em: <a href="https://publicacoes.unifimes.edu.br/index.php/interacao/article/view/913">https://publicacoes.unifimes.edu.br/index.php/interacao/article/view/913</a>. Acesso em: 6 jun. 2024.</p>
3. Práxis Docente (10 textos)	Desafios e Transformações da Prática Docente na Era Digital	<p>MOTA, Michelle Katiuscia Melo; WATANABE, Elaine Aparecida Takamatu. Ensino remoto emergencial e os desafios para docência. <b>Revista Valore</b>, Volta Redonda, v. 5, p. 39–47, 2021. Disponível em: <a href="https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/view/885">https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/view/885</a>. Acesso em: 6 jun. 2024.</p> <p>SOARES, Denise Galdino de Souza; VALADARES, Patrícia Gonçalves; CARAPETO, Suelene Maria de Oliveira; GONÇALVES, Vasti de Paula. Ensino híbrido: desafios e possibilidades da práxis docente na contemporaneidade. <b>Revista Doctum Multidisciplinar</b>, Teófilo Otoni, 2021. Disponível em: <a href="https://revista.doctum.edu.br/index.php/EDU/article/view/474">https://revista.doctum.edu.br/index.php/EDU/article/view/474</a>. Acesso em: 6 jun. 2024.</p>

FURTADO FILHO, Verissimo. A educação pública paulista frente ao "capitalismo de vigilância" em tempos de pandemia. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, Brasília, v. 9, n. 1, p. 73–81, 2022. Disponível em: <https://periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/1151>. Acesso em: 6 jun. 2024.

MUNIZ, Anna; SANTOS, Igor. O capitalismo de plataforma e nova colonização da educação pública. In: SEMANA DE PEDAGOGIA, 2023, Vitória da Conquista. **Anais [...]**. Vitória da Conquista: UESB, 2023. Disponível em: <https://anais2.uesb.br/index.php/seped/citationstylelanguage/get/apa?submissionId=217&publicationId=217>. Acesso em: 6 jun. 2024.

PERONI, Vera Maria Vidal. As particularidades atuais do capitalismo e sua materialização em processos de privatização da educação básica. **Revista Transmutare**, Curitiba, v. 8, 2024. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rtr/article/view/18129>. Acesso em: 6 jun. 2024.

RODRIGUES, Alessandra; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Para além das plataformas e do tecnicismo: narrativas digitais e formação docente crítico-reflexiva. **Sisyphus – Journal of Education**, Lisboa, v. 11, n. 3, p. 46–68, 2023. Disponível em: <https://www.rcaap.pt/detail.jsp?id=oai:ojs.revistas.rcaap.pt:article/28803>. Acesso em: 6 jun. 2024.

PEREIRA, Natana Lopes; SOUZA, Márcio Vieira de. Ecologia das Mídias e a Plataformização: desafio curricular no ensino híbrido. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 21, p. e61503, 2023. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/61503>. Acesso em: 6 jun. 2024.

BERTOLETTI, Andréa. **Experiências poético-pedagógicas digitais na formação docente em artes visuais**. 2023. Tese (Doutorado em Artes Visuais) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27160/tde-27062023-140938/pt-br.php>. Acesso em: 6 jun. 2024.

JESUS, Sonia. **Vivências de professores de matemática com o uso de tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) em tempos de pandemia**. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2022. Disponível em: <https://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/4647>. Acesso em: 6 jun. 2024.

SANDOVAL, Claudia; ORTÍZ, Rocío. Educación superior en el contexto de la digitalización: retos, tensiones y posibilidades pedagógicas. **Nómadas**, Bogotá, n. 56, 2023. Disponível em: <https://revistas.ucentral.edu.co/index.php/nomadas/article/view/3248>. Acesso em: 6 jun. 2024.

GONSALES, Priscila; KAUFMAN, Dora. IA na educação: da programação à alfabetização em dados. **ETD – Educação Temática Digital**, Campinas, v. 25, n. 00, p. e023032, 2023. DOI: 10.20396/etd.v25i00.8666522. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8666522>. Acesso em: 6 jun. 2024.

RODRIGUES, Eduardo. Estudos de plataforma: dimensões e problemas do fenômeno no campo da educação. **Linhas Críticas**, Brasília, v. 26, p. e28150, 2020. DOI: 10.26512/lc.v26.2020.28150. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/28150>. Acesso em: 6 jun. 2024.

DANIEL, Ben Kei. Big Data e ciência de dados: uma revisão crítica de questões para a pesquisa educacional. Tradução de: Mirtes Dâmares Santos de Almeida Maia e Danilo Garcia da Silva. **PerCursos**, Florianópolis, v. 21, n. 45, p. 80–103, 2020. DOI: 10.5965/1984724621452020080. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/percursos/article/view/1984724621452020080>

#### 4. Avaliações Críticas de Big Data, IA e Plataformas na Educação (10 textos)

Avaliações  
Críticas e  
Questões  
Éticas

. Acesso em: 6 jun. 2024.

REIS, Valdeci; SCHNELL, Roberta Fantin; SARTORI, Ademilde Silveira. Big Data, Psicopolítica e Infoética: repercussões na cultura e na educação. **PerCursos**, Florianópolis, v. 21, n. 45, p. 50–79, 2020. DOI: 10.5965/1984724621452020050. Disponível em:

<https://revistas.udesc.br/index.php/percursos/article/view/1984724621452020050>

. Acesso em: 6 jun. 2024.

PEREIRA, Márcia; ZANOLLA, Sílvia Rosa Silva. Formação humana, identidade big-data e os desafios da educação. **Revista UFG**, Goiânia, v. 23, 2023. DOI: 10.5216/revufg.v23.76314. Disponível em:

<https://revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/76314>. Acesso em: 6 jun. 2024.

GIRÓ-GRACIA, Xavier; SANCHO-GIL, Juana María. La Inteligencia Artificial en la educación: Big data, cajas negras y solucionismo tecnológico. **RELATEC – Revista Latinoamericana de Tecnología Educativa**, Cáceres, v. 21, n. 1, p. 129–145, 2022. Disponível em:

<https://relatec.unex.es/index.php/relatec/article/view/4334>. Acesso em: 6 jun. 2024.

WIOPPIOLD, Kauã Arruda; MEURER, Ane Carine. A Educação do Campo como contraponto ao colonialismo digital em território camponês. **Revista Campo-Território**, Uberlândia, v. 18, n. 51, p. 128–145, 2023. DOI:

10.14393/RCT185171131. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/campoterritorio/article/view/71131>. Acesso em: 28 maio 2024.

SIÑANI, Marília Claudia Favreto; ACCORSSI, Aline. Colonialismo digital e processos de disputas: as mídias como "sistemas educativos" da população. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, p. e6646, 2023. Disponível em:

<https://revista.ibict.br/liinc/article/view/6646>. Acesso em: 6 jun. 2024.

ZUIN, Antônio Álvaro Soares. Inteligência Artificial e formação danificada: aprendizagem profunda e ética rasa entre professores e alunos. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 37, p. 1–22, 2021. DOI: 10.1590/0104-4060.80158. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/0104-4060.80158>. Acesso em: 6 jun. 2024.

**Fonte:** As autoras.

A categorização apresentada no Quadro 1 fornece uma estrutura analítica robusta para compreender as múltiplas dimensões da plataformização educacional identificadas na literatura do período 2019-2024. A **primeira categoria** evidencia a influência crescente de forças mercadológicas na educação, tanto por iniciativas privadas quanto por políticas públicas facilitadoras. A **segunda categoria** aborda as estratégias tecnológicas de captura de atenção e análise de dados no ambiente educacional, revelando perspectivas que variam entre o otimismo técnico e a preocupação crítica. A **terceira categoria** concentra-se nas transformações da práxis docente diante da hibridização do ensino e da integração de plataformas digitais. Por fim, a **quarta categoria** reúne análises críticas que problematizam questões éticas, sociais e políticas associadas ao uso de *Big Data*, IA e plataformas educacionais.

A discussão que se segue explora de forma aprofundada essas categorias e seus respectivos códigos, estabelecendo relações e contrastes entre as diversas perspectivas teóricas identificadas no corpus analisado.

Destacamos que este artigo é parte dos resultados do projeto de pesquisa *Plataformas digitais de Ensino: um estudo de caso da interação dos docentes das universidades e institutos no Nordeste*, financiado

pelo Edital Universal – CNPq – 2021. Resultados parciais deste projeto foram publicados em Vitorino, Oliveira e Alves (2023) e Alves e Santos (2023).

## DISCUSSÃO

Os estudos de Poell, Nieborg e Van Dijck (2020), Bruno (2018), Bruno, Bentes e Faltay (2019) e Lemos (2021) trazem importantes contribuições para a compreensão dos processos de plataformização, economia da atenção e dataficação da vida, os quais exercem influência considerável no cenário educacional contemporâneo. Embora esses autores não sejam amplamente conhecidos pelos profissionais e pesquisadores da área da educação, as lógicas e dinâmicas que abordam – mesmo não sendo diretamente voltadas para o campo educacional – exercem influências relevantes nos processos e práticas pedagógicas em curso.

Esse fenômeno já vem sendo debatido desde 2017 por Ben Williamson, em sua obra "*Big Data in Education: The Digital Future of Learning, Policy and Practice*". O autor chama a atenção para preocupações relativas à mercantilização e ao potencial de limitação do pluralismo e da autonomia dos indivíduos na construção do conhecimento, e aponta uma tendência de tornar qualquer problema educacional calculável, conhecível e rapidamente resolvível através de modelos "preditivos produtivos" que moldam práticas educacionais para atender expectativas produtivistas do mercado. Os textos analisados nesta revisão bibliográfica estabelecem diálogos relevantes com essas críticas: trabalhos como os de Barbosa e Alves (2023), Silva (2022), Muniz e Santos (2023) e Peroni (2024) exploram dimensões como mercantilização e limitação do pluralismo, enquanto estudos sobre big data, inteligência artificial e *learning analytics* na educação – a exemplo de Florencio *et al.* (2020), Dias Júnior e Mercado (2019), Gonsales e Kaufman (2023) e Giró-Gracia e Sancho-Gil (2022) – relacionam-se às preocupações quanto à tendência de buscar soluções tecnológicas alinhadas a demandas produtivistas.

A partir da categorização apresentada no Quadro 1, a análise a seguir explora de forma aprofundada essas quatro dimensões identificadas no corpus, estabelecendo relações e contrastes entre as diversas perspectivas teóricas e identificando padrões, convergências e divergências nos materiais estudados.

### **Categoria 1: Mercantilização e Estratégias de Mercado na Educação**

Esta categoria evidencia como a plataformização transforma educação em mercadoria, respondendo à questão sobre os problemas reais da plataformização no Brasil: a subordinação de decisões pedagógicas a interesses comerciais privados e a fragilização do caráter público da educação. A análise revela uma intersecção entre mercantilização promovida por iniciativas privadas e políticas públicas facilitadoras, organizadas em dois códigos complementares.

No código relacionado ao mercado privado, observamos que as empresas de tecnologia educacional coletam e monetizam dados dos usuários. Como discutem Ferraro (2022) e Ferreira (2023),

plataformas como o Google Workspace operam sob essa lógica, comprometendo a privacidade e contribuindo para a transformação da educação em produto mercadológico. Essa questão é agravada pelo fato de que muitas vezes essas plataformas são apresentadas como gratuitas, quando na verdade exploram economicamente os dados coletados (Amiel, 2023). Barbosa e Alves (2023), e Silva (2023), discutem como reformas educacionais e discursos de sucesso e inovação são usados para promover a aceitação dessas tecnologias, criando uma dependência que pode empobrecer o processo educacional ao focar na padronização e na substituição de professores por sistemas automatizados. Esses textos juntos ilustram um movimento onde o conhecimento e a aprendizagem se tornam subordinados aos interesses comerciais e de mercado, apontando para uma preocupante instrumentalização da educação.

Nesse processo de plataformização, cabe explicitar o papel estratégico das *Big Techs*, especialmente *Google, Microsoft e Amazon*, como arquitetura infraestrutural que sustenta os ecossistemas educacionais digitais. Aproximadamente 70% das universidades e sistemas de ensino brasileiros utilizam plataformas dessas três corporações (Evangelista; Gonsales, 2024), configurando concentração que ultrapassa domínio de mercado e alcança dimensões de dependência estrutural. No caso do *Google*, levantamento do Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br, 2022a) mostra que suas soluções são utilizadas por secretarias estaduais e municipais em praticamente todo o território brasileiro, revelando penetração sem precedentes no setor educacional público. Esse domínio se estende à infraestrutura de armazenamento em nuvem que sustenta as próprias *EdTechs* brasileiras, com 49% destas utilizando *Amazon Web Services*, 28% do *Google Cloud* e 16% do *Microsoft Azure* (Evangelista; Gonsales, 2024).

A estratégia de entrada dessas corporações no setor educacional merece atenção crítica. O Google, por exemplo, ofereceu seus serviços gratuitamente desde 2014, gerando economia aparente, estimada em até R\$ 6 milhões por ano no caso da USP (Parra *et al.*, 2018), mas construindo o que Alves e Lopes (2024) identificam como "tecnoddependência" estrutural. Após consolidar sua presença, a empresa anunciou o fim da gratuidade em 2021 (Palmeira, 2021; Alves; Lopes, 2024), forçando instituições a aderirem a planos pagos ou enfrentarem custoso processo de migração. Essa dinâmica exemplifica o que Evangelista e Gonsales (2024) chamam de "falsa gratuidade": recursos públicos que poderiam ter sido investidos no desenvolvimento de soluções autônomas, seja por meio de software livre, seja pelo fortalecimento de infraestruturas nacionais como a Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP) – foram negligenciados, aprofundando a vulnerabilidade do sistema educacional. Mais preocupante ainda é a natureza dos instrumentos disponibilizados: ferramentas como o *Productivity Score da Microsoft*, descrito como sistema de vigilância comportamental de estudantes, e o *Reflect*, para coleta de dados emocionais (Evangelista; Gonsales, 2024), evidenciam que o modelo de negócios se sustenta fundamentalmente pela extração massiva de dados que alimentam sistemas de inteligência artificial e modelagem preditiva. Como alertam Zuboff (2020) e Van Dijck, Poell e De Waal (2018), estudantes, docentes e instituições tornam-se não apenas usuários, mas matéria-prima de uma economia baseada em vigilância e predição de

comportamentos, configurando o que a literatura crítica tem chamado de colonialismo digital (Evangelista; Gonsales, 2024; Couldry; Mejias, 2019) que subordina políticas educacionais a interesses comerciais e compromete a soberania de dados.

No âmbito das políticas públicas, os textos de Costa e Cecílio (2023), Diniz e França (2023), e Pagola *et al.* (2024) criticam a forma como as regulações e incentivos estatais facilitam a entrada de tecnologias digitais no sistema educacional sem uma análise crítica adequada. As políticas públicas não apenas permitem, mas frequentemente promovem a adoção dessas plataformas, como visto na transição rápida para o ensino remoto durante a pandemia. Costa e Cecílio (2023) mostram como essa transição se consolidou no ensino superior privado, enquanto Diniz e França (2023) oferecem uma análise teórica dos impactos dessas tecnologias através de uma lente crítica. Por fim, Pagola *et al.* (2024) discutem as mudanças estruturais nas universidades públicas pós-pandemia, indicando que a plataformização pode se tornar permanente, redefinindo o papel do ensino superior.

Para enriquecer essa discussão, é fundamental considerar a análise dos pareceres jurídicos sobre os termos e contratos das plataformas educacionais, reunida pelo Comitê Gestor da Internet (NIC.br, 2022a). O parecer revela que, embora os contratos muitas vezes não envolvam transferências financeiras diretas, há uma exploração econômica indireta significativa através dos dados dos estudantes. Isso questiona a noção de "gratuidade" desses serviços, uma vez que a coleta e uso de dados podem ser considerados uma forma de remuneração indireta (Pretto *et al.*, 2021). Essa análise legal complementa as críticas dos textos ao evidenciar que a plataformização da educação não apenas compromete a privacidade e soberania dos dados, mas também altera fundamentalmente a natureza do contrato educacional, transformando os estudantes em produtos a serem monetizados. Pretto *et al.*, (2021) nos ajuda a pensar nos motivos dessa adoção, mencionando contradições estruturais da sociedade brasileira em não investir, por exemplo, em infraestruturas tecnológicas próprias, baseadas no ambiente político e desigualdades históricas que se traduziram recentemente em cortes orçamentários brutais nas universidades<sup>3</sup>.

A convergência dos textos nas duas subcategorias aponta para uma tendência inquietante: a educação, um espaço tradicionalmente dedicado ao desenvolvimento crítico e humano, está sendo moldada por forças comerciais e políticas que priorizam eficiência e lucro sobre qualidade e autonomia. Enquanto o mercado privado impulsiona essa mudança através de tecnologias atraentes e promessas de inovação, as políticas públicas não apenas facilitam, mas muitas vezes aceleram esse processo sem um escrutínio adequado. Esta análise sugere que é necessário um diálogo mais profundo entre educadores, formuladores de políticas e a sociedade para equilibrar o uso da tecnologia na educação, garantindo que ela sirva ao propósito de empoderar estudantes e preservar a integridade educacional, em vez de simplesmente perpetuar uma lógica de mercado e controle.

---

<sup>3</sup> Governo do Brasil recompõe orçamento de instituições federais. Publicado em 21 de Janeiro de 2026. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2026/janeiro/governo-do-brasil-recompoe-orcamento-de-instituicoes-federais>. Acesso 28 fev. 2026

## **Categoria 2: Economia da Atenção e Captura de Dados Comportamentais**

Na categoria 2, Tecnologias, Dados e Estratégias na Educação, o aspecto condutor da análise foi a transição da cultura de massa para a lógica da Indústria Cultural algorítmica, que trouxe transformações significativas nos aspectos subjetivos e na formação dentro do capitalismo tardio. Iniciamos com Menezes e Moura (2019) problematizando essa relação a partir da Teoria Crítica, argumentando que a fragmentação cultural influencia a educação de forma cada vez mais incisiva.

Esse cenário é ampliado pela dinâmica da economia da atenção, conforme discutido por Noronha (2024), que destaca como a disputa pela atenção do estudante afeta a capacidade de raciocínio complexo e a aprendizagem, devido à superestimulação trazida pelas plataformas digitais, o que contrasta com a necessidade de quietude para o processo educativo. Esse fenômeno já havia sido discutido por autores como Bruno (2018) e Bruno, Bentes e Faltay (2019), que o denominam Economia Psíquica dos Algoritmos. Os autores elucidam que essa tendência não busca apenas o suporte pedagógico, mas investe em processos algorítmicos especializados em capturar e analisar informações psíquicas e emocionais para fins de predição e intervenção comportamental.

Nessa perspectiva, Silva (2022) explora as implicações desses pilares tecnocêntricos, problematizando conceitos como *Big Data e Learning Analytics*. A autora aponta as consequências da naturalização do uso de metadados comportamentais e destaca os desafios éticos associados a essa captura, que não é apenas técnica, mas também afetiva.

Por outro lado, temos o segundo código dessa categoria que reúne textos com uma abordagem mais funcionalista quanto às estratégias de dados. Autores como Dal Agnol e Dalla Vecchia (2020) exploram o potencial técnico de ferramentas de *Big Data*, como o *Gapminder*, para desenvolver habilidades digitais. De forma similar, Dias Júnior e Mercado (2019) e Florencio *et al.* (2020) investigam a adoção de ambientes virtuais e modelos preditivos para personalizar intervenções e identificar fatores de retenção de alunos.

Entretanto, é fundamental observar que, embora apresentados em códigos distintos, a economia da atenção e as estratégias de Big Data se entrelaçam na arquitetura das *EdTechs*. O que os textos do segundo grupo apresentam como "personalização do ensino" através de modelos preditivos é, na verdade, a face operacional da economia da atenção criticada pelo primeiro grupo. Ambas as abordagens tratam da modulação do processo de ensino, mas existe uma tensão latente: enquanto a literatura técnica visualiza o dado como insumo para eficiência e gestão (Florencio *et al.*, 2020), a literatura crítica denuncia que essa eficiência serve a uma lógica de extração de valor e controle que pode comprometer a autonomia do sujeito (Noronha, 2024; Silva, 2022).

## **Categoria 3: Transformações e Desafios na Práxis Docente**

Esta categoria aborda as transformações na prática docente decorrentes da hibridização do ensino e da adoção de plataformas digitais, evidenciando como a plataformização afeta a autonomia pedagógica ao impor lógicas algorítmicas, fragilizar a soberania digital e estabelecer métricas de produtividade que

restringem a liberdade docente de construir percursos pedagógicos contextualizados. A hibridização emerge como tendência consolidada e dilema da educação superior no período pós-pandêmico (Lion; Kap; Ferrarelli, 2023), impondo novos desafios que vão além da simples incorporação de ferramentas digitais.

Quinteiro e Silva (2021) e Mota e Watanabe (2021) convergem ao discutir o impacto do ensino remoto durante a pandemia, enfatizando como a adaptação rápida e forçada às plataformas digitais expôs tanto a fragilidade da infraestrutura tecnológica quanto a necessidade de suporte técnico e pedagógico mais robusto para os docentes. Essas discussões levantam questões sobre como garantir que os educadores, em vez de serem gerenciados por sistemas algorítmicos de recomendação e controle, tenham controle sobre os processos de tomada de decisão e como promover novas formas de participação, cocriação e externalização de interesses, mesmo em um cenário híbrido.

Vários autores, como Soares *et al.* (2021), Furtado Filho (2022), Muniz e Santos (2023), Peroni (2024), Barbosa e Alves (2023), Rodrigues e Almeida (2023), e Pereira e Souza (2023), discutem o ensino híbrido e suas implicações para a práxis docente na contemporaneidade. Ao defenderem a integração de novas práticas, esses estudos ressaltam que o desafio não reside apenas na desigualdade de acesso ao hardware, mas na assimetria de poder imposta pelas plataformas: a necessidade de formação docente deixa de ser apenas técnica (como usar o software) e passa a exigir uma competência crítica sobre como essas arquiteturas modulam a atenção e o comportamento dos estudantes. Os autores argumentam que essa abordagem pode enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, mas também ressaltam as dificuldades de implementação, como a desigualdade no acesso às tecnologias e a necessidade de formação específica para os professores. A discussão se aprofunda com Muniz e Santos (2023) e Peroni (2024), que abordam a colonização da educação pública pelo capitalismo de plataforma. Os pesquisadores argumentam que a dependência crescente de plataformas privadas para a educação pode levar à privatização do conhecimento e à marginalização das vozes críticas, isto que dizer que a naturalização do uso de ambientes virtuais privados pode levar à privatização do currículo e à marginalização de saberes não "datificáveis". Nesse sentido, Barbosa e Alves (2023) e Rodrigues e Almeida (2023) enfatizam que a formação docente deve ultrapassar o instrucionalismo digital para incorporar uma compreensão sociopolítica sobre a extração de dados na escola. Pereira e Souza (2023) discutem a ecologia das mídias, destacando que a plataformização impõe desafios curriculares ao tentar padronizar ritmos de aprendizagem que são, por natureza, diversos. Conforme Carius (2021), a sincronia e conexão do ensino híbrido não devem ser confundidas com a mera transposição de aulas para o virtual, mas entendidas como um entrelaçamento complexo onde a mediação humana disputa espaço com a mediação algorítmica. Isso significa que a vida social não é mais apenas física, e o ambiente escolar se transforma em um entrelaçamento entre aparatos tecnológicos, internet e os ambientes físico e virtual. Em paralelo, Bertolotti (2024) e Jesus (2022) discutem experiências poético-pedagógicas e o uso de tecnologias na educação matemática. Embora apontem potenciais enriquecedores, essas experiências devem ser lidas com cautela: o engajamento promovido não deve ser confundido com as métricas de retenção desenhadas pela

economia da atenção. Observamos, portanto, uma preocupação central em fortalecer a agência dos educadores para que estes não se tornem meros operadores de sistemas (Lion, 2023), mas protagonistas capazes de subverter a lógica de controle das plataformas em favor de uma educação emancipatória. Isso levanta questões sobre como garantir que os professores tenham controle sobre os processos de tomada de decisão e como promover novas formas de participação e cocriação, mesmo em um cenário híbrido.

#### **Categoria 4: Avaliações Críticas: Riscos e Contradições da Plataformização:**

Esta categoria apresenta uma visão contrapontual às abordagens propositivas de tecnologias educacionais, explicitando por que a plataformização pode limitar o pluralismo teórico: ao padronizar trajetórias de aprendizagem através de sistemas algorítmicos, reduz-se o espaço para abordagens pedagógicas diversas e para a construção coletiva do conhecimento. Ao analisar essas críticas em conjunto, emergem temas centrais que desafiam a implementação acrítica de tecnologias avançadas na educação. Sandoval e Ortiz (2023) e Pimentel e Carvalho (2022) abordam os desafios e tensões pedagógicas resultantes da digitalização da educação, alertando contra a tecnocracia e a promessa simplista de que soluções tecnológicas podem resolver todos os problemas educacionais. Ambos os textos ressaltam que, embora as tecnologias ofereçam novas possibilidades, elas também podem reforçar desigualdades e criar novas formas de exclusão se não forem implementadas com uma compreensão crítica dos contextos sociais dos alunos.

Essa perspectiva é ecoada por Gonsales e Kaufman (2023), que discutem a alfabetização em dados e programação. As autoras alertam que a ênfase excessiva em habilidades tecnológicas pode desviar a atenção de competências críticas e cidadãs, essenciais para a formação integral dos alunos. Esta preocupação reflete uma convergência de ideias sobre a necessidade de equilibrar inovação tecnológica com o desenvolvimento de valores éticos e críticos, como também apontado por Reis, Schnell e Sartori (2020).

Rodrigues (2020) aborda as questões técnicas e éticas das plataformas educacionais ao examinar diretamente como algumas plataformas específicas operam. O autor analisa, por exemplo, plataformas como *AltSchool*, *Coursera*, *ClassDojo* e *Class Care System*, ilustrando como a centralização do controle e a coleta massiva de dados podem levar à vigilância e à invasão de privacidade. Ao estudar esses casos concretos, Rodrigues destaca como essas plataformas monitoram as atividades dos estudantes e professores, levantando preocupações sobre a utilização comercial desses dados. Daniel (2020) oferece uma visão abrangente dos desafios e oportunidades do uso de Big Data na educação. O autor identifica questões ontológicas (falta de envolvimento dos pesquisadores da educação na coleta de dados pode diminuir o valor da reflexividade e comprometer o rigor dos resultados) e epistemológicas (uso de *Big Data* requer novas formas de empirismo que transcendem as tradições quantitativas e qualitativas, constituindo uma "quarta tradição" da metodologia de pesquisa - Ciência de Dados), técnicas e éticas, como a privacidade e a divisão digital. Daniel (2020) argumenta que, embora *Big Data* ofereça ferramentas

poderosas para analisar grandes volumes de dados e identificar padrões, há um risco significativo de que as análises correlacionais sejam mal interpretadas como causais, o que pode resultar na escolha de intervenções ineficazes, mesmo que esse resultado seja baseado na análise de um grande conjunto de dados. Essa diferença de foco é importante, pois ilustra uma tensão entre abordagens tecnicistas e humanísticas na crítica das tecnologias educacionais. Essa tensão também é visível na discussão de Giró-Gracia e Sancho-Gil (2022), que criticam o "solucionismo tecnológico" e a opacidade dos algoritmos de IA, sugerindo que a falta de transparência pode perpetuar preconceitos e obscurecer processos decisórios. Os autores defendem uma abordagem mais responsável e transparente no uso dessas tecnologias.

Wioppiold e Meurer (2023) e Siñani e Accorsi (2023) introduzem a noção de colonialismo digital, argumentando que as plataformas educacionais podem perpetuar estruturas de poder existentes e marginalizar culturas locais. Wioppiold e Meurer (2023) sugerem que a educação do campo pode servir como um contraponto ao colonialismo digital, que promovam práticas educativas que valorizem a diversidade cultural e resistam à hegemonia tecnológica. Siñani e Accorsi (2023) complementam essa visão, discutindo como as mídias funcionam como "sistemas educativos" que podem tanto reforçar quanto desafiar estruturas de poder.

Essa crítica ao colonialismo digital conecta-se à noção de psicopolítica discutida por Reis, Schnell e Sartori (2020), que argumentam que a manipulação de dados comportamentais pode influenciar significativamente as decisões pedagógicas. Os autores sugerem que, para evitar o controle comportamental e a vigilância exacerbada, é essencial promover uma educação que desenvolva a autonomia crítica dos alunos.

Essa categoria apresenta uma contraposição às narrativas mais celebratórias e propositivas em relação às aplicações de *Big Data* e IA na educação, com ênfase na importância de uma visão crítica e reflexiva sobre as implicações éticas, sociais e epistemológicas dessas tecnologias. Enquanto alguns textos da categoria 2 enfatizam o potencial dessas ferramentas para aprimorar o planejamento, a personalização e a tomada de decisões no contexto educacional, essa categoria alerta para os riscos de um determinismo tecnológico, da falta de privacidade, do controle comportamental e da mercantilização da educação. Essas perspectivas críticas oferecem um contraponto importante, o que incentiva um olhar mais atento às consequências não intencionais e aos aspectos problemáticos da adoção acrítica dessas tecnologias.

## CONCLUSÕES

Os resultados da revisão bibliográfica realizada evidenciam que a plataformização e o capitalismo de vigilância não apenas se consolidaram como tendências estruturantes na educação brasileira, mas também revelam tensões que extrapolam o campo pedagógico e se inscrevem em disputas políticas e sociais mais amplas.

A análise dos 36 textos acadêmicos, organizados em quatro categorias analíticas – Avaliações Críticas, Práxis Docente, Discursos e Mercantilização, e Tecnologias, Dados e Estratégias –, permitiu identificar

pontos convergentes no corpus analisado. Essas dinâmicas, embora impulsionadas pelo contexto pandêmico e por políticas públicas que buscaram respostas emergenciais para a continuidade da educação, não foram acompanhadas de uma reflexão crítica consistente sobre seus impactos. A naturalização da vigilância digital no contexto educacional brasileiro opera como obstáculo significativo para o debate público e para a construção de políticas de proteção mais efetivas.

A literatura analisada aponta, de forma convergente, para três questões centrais que atravessam o fenômeno da plataformização educacional. Primeiro, **por que a plataformização limita o pluralismo teórico nas relações educativas?** Os textos reunidos na categoria "Avaliações Críticas" evidenciam que a padronização algorítmica das trajetórias de aprendizagem, sustentada por sistemas de *Big Data e learning analytics*, reduz drasticamente o espaço para abordagens pedagógicas diversas. Quando plataformas digitais determinam, por meio de modelos preditivos e sistemas de recomendação, quais conteúdos e métodos são considerados "mais eficientes", marginaliza-se a possibilidade de construção coletiva e contextualizada do conhecimento, enfraquecendo o pluralismo teórico que constitui a riqueza dos processos educacionais e impõe-se uma racionalidade tecnocrática que desconsidera as especificidades culturais, epistemológicas e pedagógicas dos diferentes contextos de ensino.

Segundo, **por que a plataformização fere a autonomia pedagógica?** As categorias "Práxis Docente" e "Discursos e Mercantilização" revelam como a subordinação das práticas educacionais a lógicas algorítmicas e de mercado impõe aos docentes não apenas ferramentas tecnológicas, mas também formas de gestão do tempo, métricas de produtividade e conteúdos predefinidos que restringem radicalmente sua liberdade de construir percursos pedagógicos situados e responsivos às necessidades de seus estudantes. A docência, nesse contexto, encontra-se em movimento tenso: os indícios de hibridização e a ampliação do uso de recursos digitais demandam dos professores não apenas novas competências técnicas, mas também uma formação crítica capaz de interpretar as tecnologias como construções sociais carregadas de valores e interesses. A carência de suporte técnico-pedagógico, contudo, evidencia a fragilidade estrutural das políticas educacionais, que muitas vezes transferem responsabilidades para os docentes sem oferecer condições materiais adequadas para a mediação pedagógica autônoma e crítica, com o aprofundamento de processos de precarização do trabalho docente, com erosão da autonomia profissional.

Terceiro, **qual é o real problema decorrente da plataformização da educação como vem sendo praticada no Brasil?** A análise integrada das categorias "Discursos e Mercantilização" e "Tecnologias, Dados e Estratégias" aponta para uma reconfiguração estrutural em que a educação pública é progressivamente colonizada por lógicas de mercado que transformam estudantes e docentes em fontes de dados comportamentais para fins comerciais. Nesse cenário, as estratégias de economia da atenção e de mineração de dados intensificam processos de transformação pedagógica, mas também acentuam dilemas éticos fundamentais: a privatização do conhecimento por meio de plataformas proprietárias; a dependência tecnológica que compromete a soberania educacional; e a mercantilização crescente de relações que deveriam ser mediadas por valores públicos e democráticos. Se, de um lado, há um discurso

que celebra as oportunidades e os potenciais benefícios da tecnologia para a aprendizagem, de outro, persiste uma crítica contundente acerca dos riscos de controle comportamental, manipulação atenta e aprofundamento de desigualdades. Essa polarização reflete a disputa entre narrativas de inovação e narrativas de resistência, ambas legítimas e necessárias, mas que ainda carecem de diálogo mais profundo e equilibrado.

De modo ainda mais preocupante, a expansão das plataformas educacionais coloca em pauta o risco de uma colonização digital da educação pública, marcada pela privatização do conhecimento e pela reprodução de assimetrias de poder. A ideia de colonialismo digital, presente em diversos textos analisados, ajuda a compreender como modelos globais de negócios são transplantados para contextos educacionais brasileiros, marginalizam culturas locais, desconsideram epistemologias situadas e reforçam práticas de exclusão tecnológica e simbólica. Nesse sentido, as plataformas não apenas oferecem soluções tecnológicas, mas também introduzem lógicas de controle que reconfiguram profundamente relações entre Estado, mercado e sociedade, processo que resulta na erosão da dimensão pública da educação e na subordinação dos processos pedagógicos a interesses comerciais e a estratégias de acumulação de capital informacional.

A revisão bibliográfica realizada revela, portanto, um quadro complexo e multifacetado, no qual os avanços tecnológicos convivem com tensões e contradições profundas. As tecnologias não podem ser vistas como neutras, mas como elementos que ampliam e intensificam disputas sobre a finalidade da educação, o acesso ao conhecimento e a própria construção de cidadania em tempos digitais. Os textos analisados convergem na urgência de equilibrar inovação tecnológica com valores éticos, de modo a garantir a autonomia de educadores e estudantes, preservar o pluralismo teórico e resistir ativamente à mercantilização que ameaça transformar a educação em mais um setor capturado pelo capitalismo de plataforma e suas dinâmicas de vigilância, dataficação e controle comportamental.

Por fim, cabe destacar que a reflexão proposta não se encerra neste trabalho. Pelo contrário, abre caminhos para futuras investigações empíricas sobre a abrangência geográfica e institucional da plataformização no território brasileiro, bem como para o aprofundamento de debates teóricos sobre dataficação, economia da atenção e resistências pedagógicas em contextos específicos. Ao sistematizar diferentes perspectivas presentes na literatura acadêmica recente e trazer à tona riscos, dilemas e possibilidades identificados nos 36 textos analisados, este estudo busca não apenas compreender o presente, mas também provocar questionamentos sobre os rumos que a educação brasileira deverá assumir diante da crescente influência das tecnologias digitais – questionamentos que se tornam ainda mais urgentes em um cenário marcado pelos efeitos persistentes da pandemia e pela aceleração irreversível dos processos de plataformização que ela desencadeou.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao CNPq pelo financiamento concedido através da Chamada CNPq/MCTI/FNDCT nº 18/2021 – Universal. Este trabalho integra o projeto de pesquisa 'Plataformas Digitais de Ensino: um estudo de caso da interação dos docentes da UFBA, UNEB, IFBA e IF Baiano', coordenado pela Prof. Dr. Lynn Alves (UFBA/IHAC/Rede de Pesquisa Comunidades Virtuais), desenvolvido em parceria com UFBA, UNEB, IFBA e IF Baiano.

### **Declaração a ser colocada quando da inexistência de Conflito de Interesse:**

Os autores declaram não haver qualquer potencial conflito de interesse que possa interferir na imparcialidade deste trabalho científico.

### **Declaração de IA Generativa e tecnologias assistidas por IA no processo de escrita**

O ChatGPT 5.0, ferramenta de IA generativa foi utilizada apenas para apoio na revisão gramatical e formatação segundo as normas da ABNT. As autoras revisaram e editaram integralmente o texto, assumindo total responsabilidade pelo conteúdo final.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Lynn Rosalina Gama; LOPES, David (org.). **Educação e plataformas digitais: popularizando saberes, potencialidades e controvérsia**. Salvador: EDUFBA, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/39372>. Acesso em: 14 nov. 2024.

ALVES, Lynn Rosalina Gama; SANTOS, William de Souza. Digital platforms used for teaching: an analysis of professor practices from four university institutions in the northeast of Brazil. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, Málaga, v. 15, p. 1380-1409, 2023. DOI: <https://doi.org/10.55905/cuadv15n2-021>. Disponível em: <https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/968>. Acesso em: 24 nov. 2024.

AMIEL, Tel. Open education and platformization: critical perspectives for a new social contract in education. **Prospects**, Dordrecht, 16 out. 2023. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11125-023-09660-x>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11125-023-09660-x>. Acesso em: 14 nov. 2024.

BARBOSA, Renata; ALVES, Natália. Reforma do Ensino Médio e a Plataformização da Educação. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 21, p. e61619, 2023. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/61619>. Acesso em: 6 jun. 2024.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BENTES, Anna Carolina Franco. **Quase um tique: economia da atenção, vigilância e espetáculo em uma rede social**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2021.

BERTOLETTI, Andréa. **Experiências poético-pedagógicas digitais na formação docente em artes visuais**. 2023. Tese (Doutorado em Artes Visuais) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27160/tde-27062023-140938/pt-br.php>. Acesso em: 6 jun. 2024.

BRUNO, Fernanda Glória. A economia psíquica dos algoritmos: quando o laboratório é o mundo. **Nexo Jornal**, São Paulo, 12 jun. 2018. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/a-economia-psiquica-dos-algoritmos-quando-o-laboratorio-e-o-mundo>. Acesso em: 7 mar. 2024.

BRUNO, Fernanda Glória; BENTES, Anna Carolina Falcão; FALTAY, Paulo. Economia psíquica dos algoritmos e laboratório de plataforma: mercado, ciência e modulação do comportamento. **Revista Famecos**, Porto Alegre, v. 26, n. 3, p. e33095, 2019. DOI: <https://doi.org/10.15448/1980-3729.2019.3.33095>. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/33095>. Acesso em: 14 mar. 2024.

CARIUS, Ana Carolina. COVID-19 pós-pandemia, blended learning e inteligência artificial: é a virtualização escolar? **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 10, n. 7, p. e55610716834, 2021. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i7.16834>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16834>. Acesso em: 15 mar. 2024.

CONE, Lucas; BROGGER, Katja; BERGHMANS, Mieke; DECUYPERE, Mathias; FÖRSCHLER, Annina; GRIMALDI, Emiliano; HARTONG, Sigrid; HILLMAN, Thomas; IDELAND, Malin; LANDRI, Paolo; OUDEWEETERING, Karmijn van de; PLAYER-KORO, Catarina; RENSFELDT, Annika Bergviken; RÖNNBERG, Linda; TAGLIETTI, Danilo; VANERMEN, Lanze. Pandemic acceleration: Covid-19 and the emergency digitalization of European education. **European Educational Research Journal**, Londres, v. 20, n. 5, p. 511-530, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1177/14749041211041793>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/14749041211041793>. Acesso em: 5 fev. 2026.

COSTA, Ruan Carlos Pereira; CECÍLIO, Sálua. Ensino superior privado brasileiro na pandemia: do ERE ao processo híbrido de ensino e aprendizagem. **Roteiro**, Joaçaba, v. 48, n. 1, p. 1–11, 2023. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/32891>. Acesso em: 6 jun. 2024.

COULDRY, Nick; MEJIAS, Ulises Ali. **The cost of connection**: how data is colonizing human life and appropriating it for capitalism. Stanford: Stanford University Press, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1515/9781503609754>.

CRUZ, Leonardo Ribeiro da; VENTURINI, Jamila Rodrigues. Neoliberalismo e crise: o avanço silencioso do capitalismo de vigilância na educação brasileira durante a pandemia da Covid-19. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, Porto Alegre, v. 28, p. 1060-1028, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5753/rbie.2020.28.0.106>. Disponível em: <http://milanesa.ime.usp.br/rbie/index.php/rbie/article/view/v28p1060/6752>. Acesso em: 15 nov. 2021.

DAL AGNOL, Caroline; DALLA VECCHIA, Rodrigo. Big Data e Educação Matemática: possibilidades do recurso Gapminder. **Educação Matemática em Revista – RS**, Rio Grande do Sul, v. 1, n. 21, p. 89-99, 2020. Disponível em: <https://www.sbemrasil.org.br/periodicos/index.php/EMR-RS/article/view/2176>. Acesso em: 6 jun. 2024.

DANIEL, Ben Kei. Big Data e ciência de dados: uma revisão crítica de questões para a pesquisa educacional. Tradução de: Mirtes Dâmares Santos de Almeida Maia e Danilo Garcia da Silva. **PerCursos**, Florianópolis, v. 21, n. 45, p. 80–103, 2020. DOI: 10.5965/1984724621452020080. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/percursos/article/view/1984724621452020080>. Acesso em: 6 jun. 2024.

DIAS JÚNIOR, Maurício Vieira; MERCADO, Luís Paulo. Ações docentes nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem proporcionadas pelas ferramentas de Learning Analytics. **Revista Iberoamericana de Educación**, Madrid, v. 80, n. 1, p. 117–137, 2019. Disponível em: <https://rieoei.org/rie/article/view/3459>. Acesso em: 6 jun. 2024.

DINIZ, Janaína do Rozário; FRANÇA, Renata de Souza. Tecnologias a serviço de quem? Um diálogo entre Álvaro Vieira Pinto, Evgeny Morozov, Paulo Freire e Sérgio Guimarães sobre capitalismo de vigilância na educação. **Texto Livre**, Belo Horizonte, v. 16, p. e42201, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/textolivres/article/view/42201>. Acesso em: 6 jun. 2024.

EVANGELISTA, Rafael de Almeida; GONSALES, Priscila. A plataformização da educação no Sul Global e seus laços com os atores do capitalismo de vigilância. In: ALVES, Lynn Rosalina Gama; LOPES, Daniel (org.). **Educação e plataformas digitais: popularizando saberes, potencialidades e controvérsia**. Salvador: EDUFBA, 2024. p. 17-38.

FERRARO, Daniela Soares e Silva Bicudo. **Educação vigiada: como o capitalismo de vigilância opera na plataforma Google Workspace for Education Fundamentals**. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação: Currículo) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2022. Disponível em: [https://www.oasisbr.ibict.br/vufind/Record/PUC\\_SP-1\\_b05d2fa5f490ca814db8a8f9544aec84](https://www.oasisbr.ibict.br/vufind/Record/PUC_SP-1_b05d2fa5f490ca814db8a8f9544aec84). Acesso em: 6 jun. 2024.

FERREIRA, Ana Elisa Silva Cerqueira da Silva. Capitalismo de vigilância e plataformização da educação: um estudo discursivo midiológico. **Mosaico**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 24, p. 23–37, 2023. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/mosaico/article/view/89419>. Acesso em: 6 jun. 2024.

FLORENCIO, Francisco Ariel; ARAULU, Bruno Amadio; TOMAZELA, Maria das Graças Junqueira Machado; MUNHOZ, Michel Moron. Análise de Big Data no cenário educacional: utilização de modelos preditivos nas Fatecs do Centro Paula Souza. **Refas – Revista Fatec Zona Sul**, São Paulo, v. 6, n. 3, p. 13–26, 2020. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7328412>. Acesso em: 6 jun. 2024.

FURTADO FILHO, Verissimo. A educação pública paulista frente ao "capitalismo de vigilância" em tempos de pandemia. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, Brasília, v. 9, n. 1, p. 73–81, 2022. Disponível em: <https://periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/1151>. Acesso em: 6 jun. 2024.

GIRÓ-GRACIA, Xavier; SANCHO-GIL, Juana María. La Inteligencia Artificial en la educación: Big data, cajas negras y solucionismo tecnológico. **RELATEC – Revista Latinoamericana de Tecnología Educativa**, Cáceres, v. 21, n. 1, p. 129–145, 2022. Disponível em: <https://relatec.unex.es/index.php/relatec/article/view/4334>. Acesso em: 6 jun. 2024.

GONSALES, Priscila; KAUFMAN, Dora. IA na educação: da programação à alfabetização em dados. **ETD – Educação Temática Digital**, Campinas, v. 25, n. 00, p. e023032, 2023. DOI: 10.20396/etd.v25i00.8666522. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8666522>. Acesso em: 6 jun. 2024.

JESUS, Sonia. **Vivências de professores de matemática com o uso de tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) em tempos de pandemia**. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2022. Disponível em: <https://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/4647>. Acesso em: 6 jun. 2024.

LEMOS, André Luiz Martins. Dataficação da vida. **Civitas: Revista de Ciências Sociais**, Porto Alegre, v. 21, n. 2, p. 193-202, maio/ago. 2021. DOI: <https://doi.org/10.15448/1984-7289.2021.2.39638>. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/civitas/article/view/39638>. Acesso em: 14 mar. 2024.

LION, Carina Gabriela. La universidad en la pospandemia: escenarios de futuro. **Education in the Knowledge Society (EKS)**, Salamanca, v. 24, p. e28773, 2023. DOI: <https://doi.org/10.14201/eks.28773>. Disponível em: <https://revistas.usal.es/tres/index.php/eks/article/view/28773>. Acesso em: 5 fev. 2026.

LION, Carina Gabriela; KAP, Miriam; FERRARELLI, Mariana. Universidades desafiadas: alfabetismos fluidos, hibridaciones y nuevas estrategias de enseñanza. **Revista Educación Superior y Sociedad (ESS)**, Caracas, v. 35, n. 2, p. 130-155, 29 dez. 2023. DOI: <https://doi.org/10.54674/ess.v35i2.768>. Disponível em: <https://ess.iesalc.unesco.org/index.php/ess3/article/view/ess.v34i2.768-desdi-4>. Acesso em: 5 fev. 2026.

MENEZES, Anderson; MOURA, Dalmo. A nova economia psíquica: a relação entre educação e indústria cultural. **Problemata**, João Pessoa, v. 10, n. 3, p. 47–58, 2019. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7856507>. Acesso em: 6 jun. 2024.

MIROWSKI, Philip; NIK-KHAH, Edward. **The knowledge we have lost in information: the history of information in modern economics**. Oxford: Oxford University Press, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1093/acprof:oso/9780190270056.001.0001>.

MOTA, Michelle Kátiuscia Melo; WATANABE, Elaine Aparecida Takamatu. Ensino Remoto Emergencial e os Desafios para a Docência. **Revista Valore**, Volta Redonda, v. 5, p. 1-15, 2021. DOI: <https://doi.org/10.22408/rev50202088539-47>. Disponível em: <https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/view/885>. Acesso em: 5 fev. 2026.

MUNIZ, Anna; SANTOS, Igor. O capitalismo de plataforma e nova colonização da educação pública. In: SEMANA DE PEDAGOGIA, 2023, Vitória da Conquista. **Anais [...]**. Vitória da Conquista: UESB, 2023. Disponível em: <https://anais2.uesb.br/index.php/sepel/citationstylelanguage/get/apa?submissionId=217&publicationId=217>. Acesso em: 6 jun. 2024.

NIC.br. Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR. **Educação em um cenário de plataformização e de economia dos dados: parcerias e assimetrias**. São Paulo: Comitê Gestor da Internet, 2022a. Disponível em: <https://cgi.br/publicacao/educacao-em-um-cenario-de-plataformizacao-e-de-economia-de-dados-parcerias-e-assimetrias/>. Acesso em: 5 fev. 2026.

NIC.br. Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR. **Educação em um cenário de plataformização e de economia dos dados: problemas e conceitos**. São Paulo: Comitê Gestor da Internet, 2022b. Disponível em: [https://www.cgi.br/media/docs/publicacoes/1/20220929112852/educacao\\_em\\_um\\_cenario\\_de\\_plataformizacao\\_e\\_de\\_economia\\_de\\_dados\\_problemas\\_e\\_conceitos.pdf](https://www.cgi.br/media/docs/publicacoes/1/20220929112852/educacao_em_um_cenario_de_plataformizacao_e_de_economia_de_dados_problemas_e_conceitos.pdf). Acesso em: 9 jul. 2023.

NORONHA, Ana Carolina Cortez. Dispersos em tempos de economia da atenção: a tecnologia e nós. **Texto Livre**, Belo Horizonte, v. 17, p. e47843, 2024. DOI: 10.1590/1983-3652.2024.47843. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/textolivres/article/view/47843>. Acesso em: 6 jun. 2024.

PAGOLA, Lila Isabel; ZANOTTI, Agustín; GRASSO, Mauricio. Reflexiones sobre modalidades pedagógicas, plataformización y educación en la universidad pública pospandemia. **InMediaciones de la Comunicación**, Montevideo, v. 19, n. 1, p. 283–300, 2024. DOI: 10.18861/ic.2024.19.1.3572. Disponível em: <https://revistas.ort.edu.uy/inmediaciones-de-la-comunicacion/article/view/3572>. Acesso em: 6 jun. 2024.

PALMEIRA, Carlos. Google encerra Drive ilimitado e universidades buscam alternativas. **Tecmundo**, São Paulo, 7 maio 2021. Disponível em: <https://www.tecmundo.com.br/ciencia/216882-google-encerra-nuvel-ilimitada-universidades-buscam-alternativas.htm>. Acesso em: 14 out. 2022.

PARRA, Henrique; CRUZ, Leonardo; AMIEL, Tel; MACHADO, Jorge. Infraestruturas, economia de dados e o setor público: tensões e controvérsias em torno da soberania digital no Brasil. **Mediações - Revista de Ciências Sociais**, Londrina, v. 23, n. 3, p. 139-175, 2018. DOI: <https://doi.org/10.5433/2176-6665.2018v23n1p63>. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/view/32320>. Acesso em: 5 fev. 2026.

PASSOS, Thiago Ravel; REBELLO, Maria Ribeiro; FERREIRA, Dayvid Emerson; SANTOS, Maria Rita. Prospecção Tecnológica de Soluções de Big Data e de Análise de Dados Aplicadas à Educação. **Cadernos de Prospecção**, Salvador, v. 13, n. 4, p. 1164, 2020. DOI: 10.9771/cp.v13i4.33082. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/nit/article/view/33082>. Acesso em: 6 jun. 2024.

PEREIRA, Márcia; ZANOLLA, Sílvia Rosa Silva. Formação humana, identidade big-data e os desafios da educação. **Revista UFG**, Goiânia, v. 23, 2023. DOI: 10.5216/revufg.v23.76314. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/76314>. Acesso em: 6 jun. 2024.

PEREIRA, Natana Lopes; SOUZA, Márcio Vieira de. Ecologia das Mídias e a Plataformização: desafio curricular no ensino híbrido. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 21, p. e61503, 2023. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/61503>. Acesso em: 6 jun. 2024.

PERONI, Vera Maria Vidal. As particularidades atuais do capitalismo e sua materialização em processos de privatização da educação básica. **Revista Transmutare**, Curitiba, v. 8, 2024. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rtr/article/view/18129>. Acesso em: 6 jun. 2024.

PIMENTEL, Mariano; CARVALHO, Felipe. Cibertecnicismo. **Revista de Educação Pública**, Mato Grosso, v. 31, n. jan./dez., p. 1–22, 2022. DOI: 10.29286/rep.v31jan/dez.13919. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/13919>. Acesso em: 30 maio 2024.

POELL, Thomas; NIEBORG, David; VAN DIJCK, José. Plataformização. **Fronteiras - Estudos Midiáticos**, São Leopoldo, v. 22, n. 1, p. 2-10, jan./abr. 2020. DOI: <https://doi.org/10.4013/fem.2020.221.01>. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras/article/view/fem.2020.221.01>. Acesso em: 5 fev. 2026.

PRETTO, Nelson De Luca; AMIEL, Tel; BONILLA, Maria Helena Silveira; LAPA, Andrea. Plataformização da educação em tempos de pandemia. In: NÚCLEO DE INFORMAÇÃO E COORDENAÇÃO DO PONTO BR. **Educação e tecnologias digitais: desafios e estratégias para a continuidade da aprendizagem em tempos de COVID-19**. São Paulo: CGI.br, 2021. p. 221-249. Disponível em: [https://cetic.br/media/docs/publicacoes/7/20220928131659/estudos\\_setoriais-educacao\\_e\\_tecnologias\\_digitais.pdf](https://cetic.br/media/docs/publicacoes/7/20220928131659/estudos_setoriais-educacao_e_tecnologias_digitais.pdf). Acesso em: 5 fev. 2026.

QUINTEIRO, José Reinaldo de Araújo; SILVA, Rosimeire Soares da. A práxis docente: um olhar para o trabalho do professor em período de pandemia e distanciamento social. **Revista Interação Interdisciplinar**, Mineiros, v. 5, n. 2, p. 115-127, 2021. DOI: <https://doi.org/10.35685/revintera.v5i2.913>. Disponível em: [https://publicacoes.unifimes.edu.br/index.php/interacao/pt\\_BR/article/view/913](https://publicacoes.unifimes.edu.br/index.php/interacao/pt_BR/article/view/913). Acesso em: 5 fev. 2026.

REIS, Valdeci; SCHNELL, Roberta Fantin; SARTORI, Ademilde Silveira. Big Data, Psicopolítica e Infoética: repercussões na cultura e na educação. **PerCursos**, Florianópolis, v. 21, n. 45, p. 50–79, 2020. DOI: 10.5965/1984724621452020050. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/percursos/article/view/1984724621452020050>. Acesso em: 6 jun. 2024.

RODRIGUES, Alessandra; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Para além das plataformas e do tecnicismo: narrativas digitais e formação docente crítico-reflexiva. **Sisyphus – Journal of Education**, Lisboa, v. 11, n. 3, p. 46–68, 2023. Disponível em: <https://www.rcaap.pt/detail.jsp?id=oai:ojs.revistas.rcaap.pt:article/28803>. Acesso em: 6 jun. 2024.

RODRIGUES, Eduardo. Estudos de plataforma: dimensões e problemas do fenômeno no campo da educação. **Linhas Críticas**, Brasília, v. 26, p. e28150, 2020. DOI: 10.26512/lc.v26.2020.28150. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/28150>. Acesso em: 6 jun. 2024.

SANDOVAL, Claudia; ORTÍZ, Rocío. Educación superior en el contexto de la digitalización: retos, tensiones y posibilidades pedagógicas. **Nómadas**, Bogotá, n. 56, 2023. Disponível em: <https://revistas.ucentral.edu.co/index.php/nomadas/article/view/3248>. Acesso em: 6 jun. 2024.

SCAICO, Pasqueline Dantas; QUEIROZ, Ruy José Guerra Barretto de; SCAICO, Alexandre. O conceito big data na educação. In: WORKSHOP DE INFORMÁTICA NA ESCOLA (WIE), 20., 2014, Dourados. **Anais [...]**. Porto

Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2014. p. 328-336. DOI: 10.5753/cbie.wie.2014.328. Disponível em: <https://sol.sbc.org.br/index.php/wie/article/view/16596>. Acesso em: 6 jun. 2024.

SILVA, Amanda. Extração de dados, captura de afetos: agenciamentos algorítmicos em ambientes de aprendizagem. **Temática**, João Pessoa, v. 18, n. 11, 2022. Disponível em: <https://ftp.portalrealize.com.br/artigo/visualizar/91395>. Acesso em: 6 jun. 2024.

SILVA, Vivian. Inteligência e sucesso como símbolos de poder: discursos e convocações no mercado brasileiro de EdTechs. **Revista Alterjor**, São Paulo, v. 28, n. 2, p. 603-622, 16 out. 2023. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2176-1507.v28i2p603-622>. Disponível em: <https://revistas.usp.br/alterjor/article/view/212466>. Acesso em: 5 fev. 2026.

SIÑANI, Marília Claudia Favreto; ACCORSSI, Aline. Colonialismo digital e processos de disputas: as mídias como "sistemas educativos" da população. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, p. e6646, 2023. Disponível em: <https://revista.ibict.br/liinc/article/view/6646>. Acesso em: 6 jun. 2024.

SOARES, Denise Galdino de Souza; VALADARES, Patrícia Gonçalves; CARAPETO, Suelene Maria de Oliveira; GONÇALVES, Vasti de Paula. Ensino híbrido: desafios e possibilidades da práxis docente na contemporaneidade. **Revista Doctum Multidisciplinar**, Teófilo Otoni, 2021. Disponível em: <https://revista.doctum.edu.br/index.php/EDU/article/view/474>. Acesso em: 6 jun. 2024.

VAN DIJCK, José; POELL, Thomas; DE WAAL, Martijn. **The platform society: public values in a connective world**. New York: Oxford University Press, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1093/oso/9780190889760.001.0001>.

VITORINO, Cíntia da Silva; OLIVEIRA, Allan Thales Ramos; ALVES, Lynn Rosalina Gama. Apropriações e usos das plataformas digitais de ensino pelos docentes no Brasil: uma revisão sistemática de literatura. **Cenas Educacionais**, Salvador, v. 6, p. e16483, 2023. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.13852260>. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/16483>. Acesso em: 10 mar. 2024.

WILLIAMSON, Ben. **Big data in education: the digital future of learning, policy and practice**. London: Sage, 2017a.

WILLIAMSON, Ben. Digital education governance: political analytics, performativity and accountability. *In*: WILLIAMSON, Ben. **Big data in education: the digital future of learning, policy and practice**. London: SAGE Publications, 2017b. cap. 4, p. 65-96. DOI: <https://doi.org/10.4135/9781529714920.n4>.

WIOPIOLD, Kauã Arruda; MEURER, Ane Carine. A Educação do Campo como contraponto ao colonialismo digital em território camponês. **Revista Campo-Território**, Uberlândia, v. 18, n. 51, p. 128-145, 2023. DOI: 10.14393/RCT185171131. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/campoterritorio/article/view/71131>. Acesso em: 28 maio 2024.

ZUBOFF, Shoshana. **The age of surveillance capitalism: the fight for a human future at the new frontier of power**. New York: Public Affairs, 2020.

ZUIN, Antônio Álvaro Soares. Inteligência Artificial e formação danificada: aprendizagem profunda e ética rasa entre professores e alunos. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 37, p. 1-22, 2021. DOI: 10.1590/0104-4060.80158. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.80158>. Acesso em: 6 jun. 2024.

**Submetido:** 02/10/2025

**Correções:** 20/11/2025

**Aceite Final:** 10/02/2026

## APÊNDICE 1 - QUADRO COM RELAÇÃO DOS TEXTOS ENCONTRADOS

Base de Dados	Estratégia de Busca	Títulos dos Textos Encontrados
Periódicos da Capes	"CAPITALISMO VIGILÂNCIA" "EDUCAÇÃO" DE +	COSTA, Ruan Carlos Pereira; CECÍLIO, Sálua. Ensino superior privado brasileiro na pandemia: do ERE ao processo híbrido de ensino e aprendizagem. <b>Roteiro</b> , Joaçaba, v. 48, n. 1, p. 1–11, 2023. Disponível em: <a href="https://periodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/32891">https://periodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/32891</a> . Acesso em: 6 jun. 2024.
		SIÑANI, Marília Claudia Favreto; ACCORSSI, Aline. Colonialismo digital e processos de disputas: as mídias como "sistemas educativos" da população. <b>Liinc em Revista</b> , Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, p. e6646, 2023. Disponível em: <a href="https://revista.ibict.br/liinc/article/view/6646">https://revista.ibict.br/liinc/article/view/6646</a> . Acesso em: 6 jun. 2024.
		WIOPIOLD, Kauã Arruda; MEURER, Ane Carine. A Educação do Campo como contraponto ao colonialismo digital em território camponês. <b>Revista Campo-Território</b> , Uberlândia, v. 18, n. 51, p. 128–145, 2023. DOI: 10.14393/RCT185171131. Disponível em: <a href="https://seer.ufu.br/index.php/campoterritorio/article/view/71131">https://seer.ufu.br/index.php/campoterritorio/article/view/71131</a> . Acesso em: 28 maio 2024.
		ZUIN, Antônio Álvaro Soares. Inteligência Artificial e formação danificada: aprendizagem profunda e ética rasa entre professores e alunos. <b>Educar em Revista</b> , Curitiba, v. 37, p. 1–22, 2021. DOI: 10.1590/0104-4060.80158. Disponível em: <a href="https://doi.org/10.1590/0104-4060.80158">https://doi.org/10.1590/0104-4060.80158</a> . Acesso em: 6 jun. 2024.
	"ECONOMIA ATENÇÃO" "ECONOMIA PSÍQUICA" + "EDUCAÇÃO" DA OR	MENEZES, Anderson; MOURA, Dalmo. A nova economia psíquica: a relação entre educação e indústria cultural. <b>Problemata</b> , João Pessoa, v. 10, n. 3, p. 47–58, 2019. Disponível em: <a href="https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7856507">https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7856507</a> . Acesso em: 6 jun. 2024.
	"BIG DATA" "EDUCAÇÃO" +	DIAS JÚNIOR, Maurício Vieira; MERCADO, Luís Paulo. Ações docentes nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem proporcionadas pelas ferramentas de Learning Analytics. <b>Revista Iberoamericana de Educación</b> , Madrid, v. 80, n. 1, p. 117–137, 2019. Disponível em: <a href="https://rieoei.org/rie/article/view/3459">https://rieoei.org/rie/article/view/3459</a> . Acesso em: 6 jun. 2024.

			<p>FLORENCIO, Francisco Ariel; ARAULU, Bruno Amadio; TOMAZELA, Maria das Graças Junqueira Machado; MUNHOZ, Michel Moron. Análise de Big Data no cenário educacional: utilização de modelos preditivos nas Fatecs do Centro Paula Souza. <b>Refas – Revista Fatec Zona Sul</b>, São Paulo, v. 6, n. 3, p. 13–26, 2020. Disponível em: <a href="https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7328412">https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7328412</a>. Acesso em: 6 jun. 2024.</p>	
			<p>GIRÓ-GRACIA, Xavier; SANCHO-GIL, Juana María. La Inteligencia Artificial en la educación: Big data, cajas negras y solucionismo tecnológico. <b>RELATEC – Revista Latinoamericana de Tecnología Educativa</b>, Cáceres, v. 21, n. 1, p. 129–145, 2022. Disponível em: <a href="https://relatec.unex.es/index.php/relatec/article/view/4334">https://relatec.unex.es/index.php/relatec/article/view/4334</a>. Acesso em: 6 jun. 2024.</p>	
			<p>GONSALES, Priscila; KAUFMAN, Dora. IA na educação: da programação à alfabetização em dados. <b>ETD – Educação Temática Digital</b>, Campinas, v. 25, n. 00, p. e023032, 2023. DOI: 10.20396/etd.v25i00.8666522. Disponível em: <a href="https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8666522">https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8666522</a>. Acesso em: 6 jun. 2024.</p>	
	<p>“Plataformização” + “educação”</p>		<p>BARBOSA, Renata; ALVES, Natália. Reforma do Ensino Médio e a Plataformização da Educação. <b>Revista e-Curriculum</b>, São Paulo, v. 21, p. e61619, 2023. Disponível em: <a href="https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/61619">https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/61619</a>. Acesso em: 6 jun. 2024.</p>	
			<p>PEREIRA, Natana Lopes; SOUZA, Márcio Vieira de. Ecologia das Mídias e a Plataformização: desafio curricular no ensino híbrido. <b>Revista e-Curriculum</b>, São Paulo, v. 21, p. e61503, 2023. Disponível em: <a href="https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/61503">https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/61503</a>. Acesso em: 6 jun. 2024.</p>	
			<p>SILVA, Vivian. Inteligência e sucesso como símbolos de poder: discursos e convocações no mercado brasileiro de edtechs. <b>Revista Alterjor</b>, São Paulo, v. 28, n. 2, p. 603–622, 2023. DOI: 10.11606/issn.2176-1507.v28i2p603-622. Disponível em: <a href="https://revistas.usp.br/alterjor/article/view/21246">https://revistas.usp.br/alterjor/article/view/21246</a>. Acesso em: 6 jun. 2024.</p>	
			<p>PAGOLA, Lila Isabel; ZANOTTI, Agustín; GRASSO, Mauricio. Reflexiones sobre modalidades pedagógicas, plataformización y educación en la universidad pública pospandemia. <b>InMediaciones de la Comunicación</b>, Montevideu, v. 19, n. 1, p. 283–300, 2024. DOI: 10.18861/ic.2024.19.1.3572.</p>	

		<p>Disponível em:  <a href="https://revistas.ort.edu.uy/inmediaciones-de-la-comunicacion/article/view/3572">https://revistas.ort.edu.uy/inmediaciones-de-la-comunicacion/article/view/3572</a>. Acesso em: 6 jun. 2024.</p>
		<p>RODRIGUES, Alessandra; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Para além das plataformas e do tecnicismo: narrativas digitais e formação docente crítico-reflexiva. <b>Sisyphus – Journal of Education</b>, Lisboa, v. 11, n. 3, p. 46–68, 2023. Disponível em:  <a href="https://www.rcaap.pt/detail.jsp?id=oai:ojs.revistas.rcaap.pt:article/28803">https://www.rcaap.pt/detail.jsp?id=oai:ojs.revistas.rcaap.pt:article/28803</a>. Acesso em: 6 jun. 2024.</p>
		<p>PIMENTEL, Mariano; CARVALHO, Felipe. Cibertecnicismo. <b>Revista de Educação Pública</b>, Mato Grosso, v. 31, n. jan./dez., p. 1–22, 2022. DOI: 10.29286/rep.v31jan/dez.13919. Disponível em:  <a href="https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/13919">https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/13919</a>. Acesso em: 30 maio 2024.</p>
		<p>SANDOVAL, Claudia; ORTÍZ, Rocío. Educación superior en el contexto de la digitalización: retos, tensiones y posibilidades pedagógicas. <b>Nómadas</b>, Bogotá, n. 56, 2023. Disponível em:  <a href="https://revistas.ucentral.edu.co/index.php/nomadas/article/view/3248">https://revistas.ucentral.edu.co/index.php/nomadas/article/view/3248</a>. Acesso em: 6 jun. 2024.</p>
	“Capitalismo de vigilância” + “educação”	<p>RODRIGUES, Eduardo. Estudos de plataforma: dimensões e problemas do fenômeno no campo da educação. <b>Linhas Críticas</b>, Brasília, v. 26, p. e28150, 2020. DOI: 10.26512/lc.v26.2020.28150. Disponível em:  <a href="https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/28150">https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/28150</a>. Acesso em: 6 jun. 2024.</p>
Google Scholar	"CAPITALISMO DE VIGILÂNCIA" + "EDUCAÇÃO"	<p>FERREIRA, Ana Elisa Silva Cerqueira da Silva. Capitalismo de vigilância e platformização da educação: um estudo discursivo midiológico. <b>Mosaico</b>, Rio de Janeiro, v. 15, n. 24, p. 23–37, 2023. Disponível em:  <a href="https://periodicos.fgv.br/mosaico/article/view/89419">https://periodicos.fgv.br/mosaico/article/view/89419</a>. Acesso em: 6 jun. 2024.</p>
		<p>DINIZ, Janaína do Rozário; FRANÇA, Renata de Souza. Tecnologias a serviço de quem? Um diálogo entre Álvaro Vieira Pinto, Evgeny Morozov, Paulo Freire e Sérgio Guimarães sobre capitalismo de vigilância na educação. <b>Texto Livre</b>, Belo Horizonte, v. 16, p. e42201, 2023. Disponível em:  <a href="https://periodicos.ufmg.br/index.php/textolivre/a">https://periodicos.ufmg.br/index.php/textolivre/a</a></p>

		<p><a href="#">rticle/view/42201</a>. Acesso em: 6 jun. 2024.</p>
		<p>FERRARO, Daniela Soares e Silva Bicudo. <b>Educação vigiada: como o capitalismo de vigilância opera na plataforma Google Workspace for Education Fundamentals</b>. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação: Currículo) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2022. Disponível em:  <a href="https://www.oasisbr.ibict.br/vufind/Record/PUC-SP-1_b05d2fa5f490ca814db8a8f9544aec84">https://www.oasisbr.ibict.br/vufind/Record/PUC-SP-1_b05d2fa5f490ca814db8a8f9544aec84</a>. Acesso em: 6 jun. 2024.</p>
	"DATAFICAÇÃO" + "EDUCAÇÃO"	<p>AFONSO, Almerindo Janela. Novos caminhos para a sociologia: tecnologias em educação e accountability digital. <b>Educação &amp; Sociedade</b>, Campinas, v. 42, p. e244006, 2021. DOI: 10.1590/ES.244006. Disponível em:  <a href="https://www.scielo.br/j/es/a/CsLPjh5kQQGHbZYLKybK87r/?format=html&amp;lang=pt">https://www.scielo.br/j/es/a/CsLPjh5kQQGHbZYLKybK87r/?format=html&amp;lang=pt</a>. Acesso em: 6 jun. 2024.</p>
		<p>SUED, Gabriela Elisa. Coursera y la plataformización de la educación: operación de mercados, datificación y gobernanza. <b>Transdigital</b>, Querétaro, v. 3, n. 5, 2022. Disponível em:  <a href="https://www.revista-transdigital.org/index.php/transdigital/article/view/95">https://www.revista-transdigital.org/index.php/transdigital/article/view/95</a>. Acesso em: 6 jun. 2024.</p>
	"ECONOMIA DA ATENÇÃO" OR "ECONOMIA PSÍQUICA" + "EDUCAÇÃO"	<p>NORONHA, Ana Carolina Cortez. Dispersos em tempos de economia da atenção: a tecnologia e nós. <b>Texto Livre</b>, Belo Horizonte, v. 17, p. e47843, 2024. DOI: 10.1590/1983-3652.2024.47843. Disponível em:  <a href="https://periodicos.ufmg.br/index.php/textolivre/article/view/47843">https://periodicos.ufmg.br/index.php/textolivre/article/view/47843</a>. Acesso em: 6 jun. 2024.</p>
		<p>SILVA, Amanda. Extração de dados, captura de afetos: agenciamentos algorítmicos em ambientes de aprendizagem. <b>Temática</b>, João Pessoa, v. 18, n. 11, 2022. Disponível em:  <a href="https://ftp.portalrealize.com.br/artigo/visualizar/91395">https://ftp.portalrealize.com.br/artigo/visualizar/91395</a>. Acesso em: 6 jun. 2024.</p>
	"BIG DATA" + "EDUCAÇÃO"	<p>REIS, Valdeci; SCHNELL, Roberta Fantin; SARTORI, Ademilde Silveira. Big Data, Psicopolítica e Infoética: repercussões na cultura e na educação. <b>PerCursos</b>, Florianópolis, v. 21, n. 45, p. 50–79, 2020. DOI: 10.5965/1984724621452020050. Disponível em:  <a href="https://revistas.udesc.br/index.php/percursos/article/view/1984724621452020050">https://revistas.udesc.br/index.php/percursos/article/view/1984724621452020050</a>. Acesso em: 6 jun. 2024.</p>

			<p>DANIEL, Ben Kei. Big Data e ciência de dados: uma revisão crítica de questões para a pesquisa educacional. Tradução de: Mirtes Dâmares Santos de Almeida Maia e Danilo Garcia da Silva. <b>PerCursos</b>, Florianópolis, v. 21, n. 45, p. 80–103, 2020. DOI: 10.5965/1984724621452020080. Disponível em: <a href="https://revistas.udesc.br/index.php/percursos/article/view/1984724621452020080">https://revistas.udesc.br/index.php/percursos/article/view/1984724621452020080</a>. Acesso em: 6 jun. 2024.</p>	
			<p>SCAICO, Pasqueline Dantas; QUEIROZ, Ruy José Guerra Barretto; SCAICO, Alexandre. O conceito big data na educação. In: WORKSHOP DE INFORMÁTICA NA ESCOLA (WIE), 20., 2014, Dourados. <b>Anais [...]</b>. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2014. p. 328-336. DOI: 10.5753/cbie.wie.2014.328. Disponível em: <a href="https://sol.sbc.org.br/index.php/wie/article/view/16596">https://sol.sbc.org.br/index.php/wie/article/view/16596</a>. Acesso em: 6 jun. 2024.</p>	
			<p>PEREIRA, Márcia; ZANOLLA, Sílvia Rosa Silva. Formação humana, identidade big-data e os desafios da educação. <b>Revista UFG</b>, Goiânia, v. 23, 2023. DOI: 10.5216/revufg.v23.76314. Disponível em: <a href="https://revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/76314">https://revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/76314</a>. Acesso em: 6 jun. 2024.</p>	
			<p>PASSOS, Thiago Ravel; REBELLO, Maria Ribeiro; FERREIRA, Dayvid Emerson; SANTOS, Maria Rita. Prospecção Tecnológica de Soluções de Big Data e de Análise de Dados Aplicadas à Educação. <b>Cadernos de Prospecção</b>, Salvador, v. 13, n. 4, p. 1164, 2020. DOI: 10.9771/cp.v13i4.33082. Disponível em: <a href="https://periodicos.ufba.br/index.php/nit/article/view/33082">https://periodicos.ufba.br/index.php/nit/article/view/33082</a>. Acesso em: 6 jun. 2024.</p>	
			<p>DAL AGNOL, Caroline; DALLA VECCHIA, Rodrigo. Big Data e Educação Matemática: possibilidades do recurso Gapminder. <b>Educação Matemática em Revista – RS</b>, Rio Grande do Sul, v. 1, n. 21, p. 89-99, 2020. Disponível em: <a href="https://www.sbemrasil.org.br/periodicos/index.php/EMR-RS/article/view/2176">https://www.sbemrasil.org.br/periodicos/index.php/EMR-RS/article/view/2176</a>. Acesso em: 6 jun. 2024.</p>	
		<p>"Práxis docente" e "plataformização"</p>	<p>BERTOLETTI, Andréa. <b>Experiências poético-pedagógicas digitais na formação docente em artes visuais</b>. 2023. Tese (Doutorado em Artes Visuais) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023. Disponível em: <a href="https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27160/tde-27062023-140938/pt-br.php">https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27160/tde-27062023-140938/pt-br.php</a>. Acesso em: 6 jun. 2024.</p>	

		<p>JESUS, Sonia. <b>Vivências de professores de matemática com o uso de tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) em tempos de pandemia</b>. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2022. Disponível em: <a href="https://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/4647">https://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/4647</a>. Acesso em: 6 jun. 2024.</p>
	<p>"Práxis docente" e "Plataformas Digitais"</p>	<p>QUINTEIRO, José Reinaldo de Araújo; SILVA, Rosimeire Soares da. A práxis docente: um olhar para o trabalho do professor em período de pandemia e distanciamento social. <b>Revista Interação Interdisciplinar</b>, Mineiros, v. 5, n. 2, p. 115–127, 2021. DOI: 10.35685/revintera.v5i2.913. Disponível em: <a href="https://publicacoes.unifimes.edu.br/index.php/interao/article/view/913">https://publicacoes.unifimes.edu.br/index.php/interao/article/view/913</a>. Acesso em: 6 jun. 2024.</p>
		<p>MOTA, Michelle Katiuscia Melo; WATANABE, Elaine Aparecida Takamatu. Ensino remoto emergencial e os desafios para docência. <b>Revista Valore</b>, Volta Redonda, v. 5, p. 39–47, 2021. Disponível em: <a href="https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/view/885">https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/view/885</a>. Acesso em: 6 jun. 2024.</p>
		<p>SOARES, Denise Galdino de Souza; VALADARES, Patrícia Gonçalves; CARAPETO, Suelene Maria de Oliveira; GONÇALVES, Vasti de Paula. Ensino híbrido: desafios e possibilidades da práxis docente na contemporaneidade. <b>Revista Doctum Multidisciplinar</b>, Teófilo Otoni, 2021. Disponível em: <a href="https://revista.doctum.edu.br/index.php/EDU/article/view/474">https://revista.doctum.edu.br/index.php/EDU/article/view/474</a>. Acesso em: 6 jun. 2024.</p>
	<p>"Capitalismo de vigilância" + "educação"</p>	<p>FURTADO FILHO, Verissimo. A educação pública paulista frente ao "capitalismo de vigilância" em tempos de pandemia. <b>Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal</b>, Brasília, v. 9, n. 1, p. 73–81, 2022. Disponível em: <a href="https://periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/1151">https://periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/1151</a>. Acesso em: 6 jun. 2024.</p>
		<p>MUNIZ, Anna; SANTOS, Igor. O capitalismo de plataforma e nova colonização da educação pública. In: SEMANA DE PEDAGOGIA, 2023, Vitória da Conquista. <b>Anais [...]</b>. Vitória da Conquista: UESB, 2023. Disponível em: <a href="https://anais2.uesb.br/index.php/seped/citationstylelanguage/get/apa?submissionId=217&amp;publicationId=217">https://anais2.uesb.br/index.php/seped/citationstylelanguage/get/apa?submissionId=217&amp;publicationId=217</a>. Acesso em: 6 jun. 2024.</p>
		<p>PERONI, Vera Maria Vidal. As particularidades atuais do capitalismo e sua materialização em processos de privatização da educação básica.</p>